

## OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA: UM ENFOQUE DISTINTO NA ESPECIALIDADE

DR. ISAAC NEUSTEIN \*

Costuma-se estudar a oftalmologia clínica em sub-divisões didáticas: em regiões anatômicas (como córnea e retina), ou por patologias (como estrabismo e glaucoma).

Na oftalmologia pediátrica estudam-se as doenças que atingem o olho no seu desenvolvimento embriogênico ou durante a infância.

Investiga as doenças oculares hereditárias desde a prevenção até o aconselhamento, passando pela propedêutica e terapêutica clássica. Ao nível da prevenção aplica-se ao portador heterozigoto (indivíduo aparentemente normal, em cuja prole pode haver afetados) a propedêutica clínica à procura de sinais indicativos da molestia. Por exemplo a mãe portadora de albinismo ocular — que é ligado ao sexo, atingindo somente o sexo masculino — apresenta alterações na periferia da retina, com pigmentação marron típica. Pode-se aplicar ao portador métodos bioquímicos. Por exemplo na doença de Tay-Sachs o portador tem uma diminuição de um gangliosídeo específico. Ainda no nível da prevenção, há uma tendência de difundir-se a análise bioquímica e cromossômica do líquido amniótico (obtido por punção trans-abdominal entre a 14<sup>a</sup> e 16<sup>a</sup> semanas de vida intra-uterina). Esta análise poderia levar os pais a elegerem o aborto terapêutico em patologias graves: por exemplo, na hipoplasia focal dermal, na incontinentia pigmenti, que afetam somente crianças do sexo feminino e que provocam colobomas, microftalmia, catarata, etc.

A propedêutica varia de acôrdo com a faixa etária e do comportamento da criança. Assim o diagnóstico diferencial da cegueira do recém-nascido pode requerer o uso de um tambor de nistagmo optocinético. O comportamento espontâneo, a resposta a um foco de luz e a um objeto colocado a poucos centímetros do rosto, podem fornecer dados importantes sobre a função visual no primeiro ano de vida. Este comportamento é um índice e reflexo do desenvolvimento psico-motor. O uso adequado da aparelhagem que o oculista comumente tem acesso é de vital importância para o diagnóstico: assim a oftalmoscopia indireta é a única técnica para se detectar alterações precoces na periferia temporal da retina, na retinopatia do prematuro

---

\* Assistente voluntário da EPM seção de Oftalmo-Pediatria.

(fibroplasia retrolental) uso da lâmpada de fenda (a criança sob sedação), tendo o expediente de se retirar a queixeira para facilitar o exame, vai indicar, por exemplo, o tipo de alteração do seio camerular no glaucoma congênito.

A oftalmologia pediátrica interliga-se muitas vezes com a genética médica para o aconselhamento como por exemplo, nos casos de retinoblastoma: quando esta patologia é bilateral, é genética sempre e de herança autossômica dominante, com grande penetrância. Um filho de um afetado tem a probabilidade de 40% de ter a doença. Quando a afecção é unilateral é alta a probabilidade de ser uma mutação somática e que portanto não se transmite a prole.

Interliga-se com a pediatria: por exemplo nas histiocitoses a proptose por ser um sinal precoce da doença; grande parte das doenças neurológicas da infância são acompanhadas de alterações oculares como estrabismo e vícios de refração. Crianças com doenças cardíacas congênitas também tem alto risco de serem afetadas por alterações oculares.

Enfim a oftalmologia pediátrica é uma sub-especialidade aberta, que se associa a outras especialidades para dar uma assistência mais dirigida a criança.